



FACTSHEET

2019

BR

QUEIMADA NA AMAZÔNIA NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL, 2019. © ARAQUEM ALCANTÁRA/WWF-BRASIL



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

O que ameaça as áreas protegidas brasileiras?

As unidades de conservação são um patrimônio de todos os brasileiros, construído ao longo de muitos anos e com benefícios tangíveis, como a oferta de energia e água, mas nunca estiveram tão ameaçadas como agora

As unidades de conservação vêm sofrendo crescentes ataques nos últimos anos no Congresso Nacional e assembleias legislativas estaduais, com uma série de tentativas de diminuição de tamanho, redução no grau de proteção ou sua total eliminação. Conhecidos internacionalmente pela sigla PADDD – do inglês *Protected Areas Downgrading, Downsizing and Degazettement* –, esses eventos são motivados por projetos de infraestrutura, mineração e agronegócio. No Brasil, 90 eventos desse tipo já ocorreram, afetando uma área total de mais de 116 mil km²; outros mais de 250 mil km² estão diretamente ameaçados.

TOTAL DE ÁREA IMPACTADA POR PROPOSTAS OU EVENTOS DE PADDD NO BRASIL POR BIOMAS

PADDD	Bioma	Km ²
Efetivado	Amazônia	90.880
	Caatinga	34
	Cerrado	24.492
	Mata Atlântica	1.047
	Total	116.453
Propostos	Amazônia	238.235
	Caatinga	0
	Cerrado	13.449
	Mata Atlântica	7.168
	Pampa	475
	Total	259.327
Total geral		375.780

Exemplos de investidas contra unidades de conservação

As unidades de conservação são um patrimônio de todos os brasileiros, construído ao longo de muitos anos e com benefícios tangíveis, como a oferta de energia e água, além de seu importante papel para as condições de vida no planeta. Mas nunca estiveram tão ameaçadas como agora.

Atualmente, entre as principais ameaças, estão a proposta de reabertura da Estrada do Colono (no Parque Nacional do Iguaçu), a redução do status de proteção do Parque Nacional Campos Gerais, da Estação Ecológica de Tamoios e as propostas de redelimitação dos parques nacionais Serra da Bodoquena e Lençóis Maranhenses. As UC estão ameaçadas, ainda, pela proposta do Ministério do Meio Ambiente (MMA) de

revisar todos os limites e categorias de unidades de conservação federais.

Nos últimos cinco anos (entre 2013 e 2018), o orçamento do MMA caiu R\$ 1,3 bilhão, passando de R\$ 5 bilhões para R\$ 3,7 bilhões. De 2017 para 2018, o ICMBio, responsável pela manutenção das unidades de conservação, teve redução de 44% em seu orçamento.

TRANSPORTE

Estão na lista:

Em junho de 2019, o Ministério da Infraestrutura pediu ao do Meio Ambiente para mudar o tamanho ou categorias de UC onde há empreendimentos de transporte. São 67 unidades de conservação que têm estradas federais, ferrovias, portos e aeroportos dentro de seus limites e que podem ser reduzidas. O propósito do governo é eliminar interferências e dar segurança jurídica para as obras, sejam públicas ou concedidas à iniciativa privada.

- Parque Nacional do Pico da Neblina (AM)
- Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA)
- Parque Nacional do Iguaçu (PR)



ESTRADA DO COLONO - Fechada por decisão judicial desde 2001, a Estrada do Colono fica dentro do Parque Nacional do Iguaçu. Projeto de lei de 2019 do deputado federal Nelsi Conguetto Maria (Vermelho) muda categoria de parte do parque para Estrada-Parque Caminho do Colono.

GERAÇÃO DE ENERGIA

Estão na lista:

Conforme o Plano Decenal de Energia 2026 (PDE 2026) - documento que indica as perspectivas de expansão do setor de energia em um horizonte de dez anos -, projetos de geração de energia na Amazônia podem afetar diretamente 14 unidades de conservação, 12 delas por usinas hidrelétricas planejadas.

- Floresta Nacional do Iquiri (AM)
- Parque Nacional do Juruena (AM, MT)
- Parque Nacional do Jamanxim (PA)



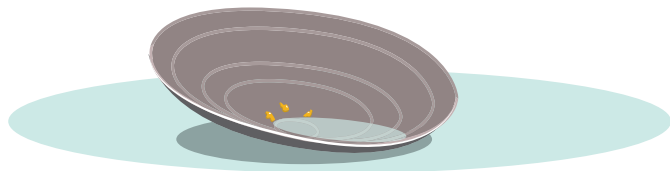
- **PROJETO BARÃO DO RIO BRANCO** - Esse projeto do governo federal prevê a construção de hidrelétrica no rio Trombetas (município de Oriximiná), além da instalação de ponte sobre o rio Amazonas (no município de Óbidos) e a conclusão da rodovia BR-163 até a fronteira com Suriname, todos no estado do Pará.

AMEAÇAS IMINENTES NA AMAZÔNIA

Em termos de área em valores absolutos (km²), 61 UC estão entre as mais ameaçadas no bioma Amazônia. São, em sua maioria, administradas pela esfera federal. Pará (22 UC) e Amazonas (25 UC) concentram as ameaças, por combinarem projetos de infraestrutura com incidência relevante de desmatamento e sobreposição de CAR no interior das UC. São também os estados com a maior proporção de áreas ameaçadas em relação ao total de UC presentes no estado, 28% das UC no Pará e 26% no Amazonas. Em valores proporcionais, destaca-se também o Maranhão, com 38% das 13 UC localizadas no estado ameaçadas, especialmente por desmatamento e projetos ferroviários.

MINERAÇÃO

São 219 UC na Amazônia com alguma porção de seu território sobreposta por processos minerários considerados ativos pela Agência Nacional de Mineração (ANM). Dessas, 118 são completamente restritivas à mineração, 63 delas sob gestão do governo federal. Segundo estudo do WWF-Brasil, a UC de proteção integral potencialmente mais impactada pela sobreposição de processos minerários em diferentes estágios é o Parque Nacional do Monte Roraima (RR), com 477 km² de sobreposição, seguido dos parques nacionais do Jamaxim e Serra do Pardo, ambos no Pará.



DESMATAMENTO

Sob a atual gestão, também têm sido registradas taxas crescentes e alarmantes de desmatamentos e de queimadas no país, especialmente em áreas protegidas da Amazônia. Os alertas de desmatamento dentro dos limites de UC na Amazônia entre janeiro e setembro saltaram de 441 km², em 2018, para 953 km² neste ano – um aumento de mais de 110% (com base em dados do Deter/Inpe) nas perdas florestais em áreas dedicadas à conservação da vida selvagem, de paisagens naturais e de serviços ecossistêmicos.

REDUÇÃO – Ação judicial movida por antigos proprietários que ainda não foram indenizados pode reduzir a área do Parque Nacional da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, de 76 mil hectares, para 20% disso (cerca de 15 mil ha). O parque abriga mais de 170 tipos diferentes de árvores e fauna ameaçada de extinção. Além disso, é o local onde nascem alguns dos rios mais importantes para as atividades que fazem de Bonito um dos principais destinos de ecoturismo do país.

Além disso, estudo de 2017 do ICMBio aponta que o garimpo ilegal se transformou em um dos principais vetores de desmatamento nas unidades de conservação. O Parque Nacional Matinguari (AM/RO) é um dos mais ameaçados.

NA MIRA – Em 2017, o presidente Michel Temer tentou extinguir a Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca), permitindo mineração industrial na região, rica em tântalo, ouro e cobre. A reação de ambientalistas e da comunidade internacional foi tão grande que precisou voltar atrás. Mas estima-se que quase dois mil garimpeiros ilegais atuem na região. A Renca engloba nove áreas protegidas, entre elas o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e as Florestas Estaduais do Paru e do Amapá. A abertura da UC para mineração é uma das bandeiras do atual presidente Jair Bolsonaro.



RAPIDINHO – Sem nenhuma manifestação contrária, deputados da Assembleia Legislativa de Rondônia fizeram desaparecer, em menos de uma hora de discussão, mais de meio milhão de hectares de áreas protegidas na Amazônia. De uma só vez, no dia 25 de setembro de 2018, riscaram do mapa onze unidades de conservação no estado, com tramitação em tempo recorde: o projeto foi protocolado no meio da manhã e, à tarde, já estava aprovado. A maior delas é a Estação Ecológica Soldado da Borracha, de 1.789 km².

Fontes: “Unidades de Conservação sob Risco – Ofensiva contra áreas protegidas abrange área quase igual a Portugal”, WWF-Brasil, 2017; “Eventos de PADDD em Unidades de Conservação na Amazônia – Mapeamento e análise das tendências de redução, recategorização e extinção de unidades de conservação no bioma”, WWF-Brasil, 2018; “Relatório Mineração na Amazônia Legal”, WWF-Brasil, 2018; “Por estradas e portos, governo federal quer reduzir 60 parques e reservas”, O Estado de S. Paulo, 12/06/2019; “Bolsonaro diz que, se depender do governo federal, Estrada do Colono pode ser reaberta”, G1, 25/05/2019; “Financiamento Público em Meio Ambiente”, WWF-Brasil e Contas Abertas, 2018; Prodes (2017); “Ameaçado, Parque da Bodoquena recebe apoio de cientistas”, WWF-Brasil, 17/09/2019; “Projeto de lei quer redesenhar Lençóis Maranhenses e abrir áreas para obras”, Folha de S. Paulo, 15/09/2019; “Governo anuncia nova hidrelétrica na Amazônia que impactará Terras Indígenas e Quilombolas”, Comissão Pró-Índio, 23/01/2019.

Ativo para o país

As unidades de conservação são um importante meio de impulsionar o crescimento do país. Se inseridas nos planejamentos setoriais, são um diferencial competitivo para dinamizar as economias locais, promovendo empregos, e garantir a sustentabilidade da produção agrícola e a qualidade de vida nas cidades.

Sobre o WWF-Brasil

O WWF-Brasil é uma organização não-governamental brasileira e sem fins lucrativos, que trabalha para mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro onde sociedade e natureza vivam em harmonia. Criada em 1996, atua em todo Brasil e integra a Rede WWF (Fundo Mundial para a Natureza).

APOIE NOSSO TRABALHO EM wwf.org.br/doe